

**CÍRCULO OPERÁRIO DE IBIAPINA-CE: MORALIZANDO,
DISCIPLINANDO E HIGIENIZANDO ESPAÇOS URBANOS, PRÁTICAS E
COSTUMES COTIDIANOS (1940-1950)**

Talynne Rose Gomes Portela

Graduanda do 6º período do curso de História na Modalidade Licenciatura pela
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA

talynne_rose@hotmail.com

Dr. Agenor Soares e Silva Júnior

Orientador – Professor do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú –
UVA

BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

Idealizado no início do século XX, o movimento circulista cearense, é forjado por grupos conservadores da Igreja Católica e por elites sócio-políticas que, naquele instante, ambicionavam implantar uma pedagogia de controle social legitimada com base em discursos e técnicas moralizantes e disciplinares de práticas e costumes sócio-culturais, assim como instrumento higienizador dos espaços urbanos.

O contexto histórico no qual estas propostas de disciplinamento são idealizadas remontam a um instante em que se operacionalizava no cotidiano dos trabalhadores, a significação ou apropriação de experiências sindicais, anarquistas, socialistas, tramadas principalmente na Europa, que se espraiavam pelo território brasileiro a partir dos percursos constituídos pelo contato porto-ferrovia. No Ceará, como indicativo desse intercâmbio político-cultural, temos as experiências tramadas na “Cidade Vermelha”¹, objeto de estudo do historiador Carlos Augusto Pereira dos Santos, que nos ajuda a pensar sobre as relações de trabalho que se “desvirtuavam” da ordem social e religiosa operante, e que, passavam a ser conduzidas para outros espaços a partir dos trilhos, e estações que recebiam muito mais do que mercadorias, sendo também, idéias, modos de fazer, servindo como espaço para a troca de informações.

Intentamos no decorrer desta pesquisa apreender como se dava o embate entre as propostas sociais alternativas inseridas pela doutrina comunista liberal, e as associações ligadas a Igreja Católica que idealizavam a sistematização do pensamento conservador. Tais militâncias disputavam pela organização ideológica dos trabalhadores, buscando apaziguar as desigualdades e tensões sociais entre empregados e empregadores. Nesta medida, buscamos perceber como se davam estas disputas, evidenciando os *Círculos Operários Católicos* como uma resposta as propostas teóricas vinculadas ao comunismo e ao socialismo.

PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS CIRCULISTAS EM IBIAPINA-CE

Em Ibiapina, cidade serrana localizada na região Noroeste do Estado do Ceará, o *Círculo Operário dos Trabalhadores Cristãos*, passa a agir a partir de 19 de março de 1942, resultado da articulação de uma elite político-religiosa local, tendo a participação do monsenhor Antonio Candido de Melo, clérigo conservador que ajuda a fundar e elaborar algumas ações no interior do movimento, envolvido na política institucional do município, e Pedro Aragão Ximenes, comerciante de formação religiosa, também envolvido no cotidiano político da cidade, arregimentou o apoio da elite local (donos de terras), em prol do exercício disciplinador dos trabalhadores.

O *Círculo Operário de Ibiapina* atuava na cidade organizando ações de entretenimento, saúde, assistência sócio-financeira-beneficente, bem como, promovendo orientação educacional para a formação social cristã, arquitetando silenciosamente, deste modo, estratégias para se fazer obedecer às prerrogativas de organicidade social e religiosa católica. Promovia atividades de lazer e cultura, oferecer ao trabalhador escolas, bibliotecas, aulas noturnas e ensino profissionalizante, realizava palestras, almoços, jantares, comemorações de dias santos (padroeiros) das Igrejas, proporcionando, também, assistência social aos trabalhadores menos favorecidos, entregando auxílios como facões, foices, enxadas, cestas básicas, roupas, remédios, auxílio funeral, e mesmo dinheiro aos sócios menos favorecidos.

Percebemos então que estas são estratégias de manipulação direcionada aos trabalhadores, visando aproximar estes fiéis católicos, com o objetivo de formar um grupo coeso, para assim, não permitir que os mesmos se agregassem a propostas desvinculadas do ideal de ordem social que se almejava.

Nesta medida, buscamos refletir a atuação dos sujeitos históricos envolvidos nesse movimento, perceber a partir dos relatos de memória, como esse movimento é lembrado e significado no cotidiano citadino. É interesse ainda tornar visível as ações do circulismo, evidenciando como este movimento interferia nas práticas cotidianas tramadas no espaço ibiapinense, mediante as ações de disciplinarização do exercício do trabalhador e de higienização do espaço. Buscamos, nesse sentido, demonstrar como se articulava o fazer-se relacional dos trabalhadores com a entidade e com o espaço, para assim, evidenciarmos as relações de poder, as tensões e conflitos que circunscreviam tais relações.

Dialogando com as propostas levantadas por Francisco Clécio Timbó Aragão em *A influência do discurso católico no imaginário do trabalhador de Ibiapina (1930-1947)* e, Francisco Cleuton Pereira da Silva em *Círculo Operário de Ibiapina: Igreja e Políticos Contra o Inimigo Comum*, onde podemos observar estratégias amenizadoras e heroificadoras do movimento circulista ibiapinense, bem como dos fundadores de tal entidade social. Tais questões nos inquieta sobremaneira, pois não conseguimos, a partir de tais discursos, visualizar as ações e reações dos trabalhadores nesse embate legitimado pelas relações de poder, de imposição, mas também de resistência.

Partindo das inquietantes leituras, buscamos analisar as experiências dos trabalhadores envolvidos no *Círculo Operário de Ibiapina*, a partir das documentações escritas e não-escritas, dos relatos de alguns personagens envolvidos no cotidiano da Cidade, com o intento de observar, por vezes, as relações estabelecidas no processo de significação, invenção e reprodução do movimento a partir da proposta pedagógica de disciplinamento, de organicidade, e de higienização do espaço urbano.

FONTES E METODOLOGIA

A análise de atas de reuniões, estatuto, livros de receitas e fotos do *Círculo Operário dos trabalhadores Cristãos de Ibiapina*, cotejados com outros vestígios não-oficiais, constituídos pelas memórias narradas, indicam possibilidades para a observância das ações e experiências cotidianas dos sujeitos que participaram direta ou indiretamente desse movimento. Nessa medida, nos aproximamos das propostas teóricas levantadas pela História Social de matriz inglesa, a qual nos ajuda a pensar a história enquanto devir, a qual é tramada a partir dos embates elaborados nas experiências cotidianas dos sujeitos históricos.

De modo a apreender vivências e embates guardados nas memórias dos trabalhadores do *Círculo Operário* nos utilizamos da metodologia da História Oral, de modo a que seja possível pensar esse movimento histórico para além do discurso oficial, que sobreleva a atuação de poucos personagens, tendendo a silenciar as estratégias definidoras das relações de poder, e, por conseguinte, os conflitos nas formas de ver, ler, sentir e experimentar essa organização social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tanto, buscamos discutir o processo de organização e desenvolvimento do movimento circulista em Ibiapina, refletindo sobre a atuação dos atores históricos e quais as influências do *Círculo Católico*, nas práticas e costumes citadinos. Cogitamos tornar visíveis as pedagogias e ações de disciplinamento do cotidiano citadino, e, das vivências dos trabalhadores rurais e do comércio local, que, associados ao *Círculo Operário*. Assim, a partir dos relatos de memória, e de análise de documentos oficiais, buscamos observar como esse movimento é lembrado e significado pelos trabalhadores e pelo espaço.

Deste modo, tendo em vista a fase preliminar do desenvolvimento dessa proposta de pesquisa, consideramos parcialmente, que o trabalho com as fontes orais, documentais escritas e visuais, ainda têm muito a mostrar, lançando, quem sabe, um

campo de possibilidades para se repensar a história da cidade de Ibiapina, o cotidiano dos trabalhadores cristãos vinculados ao *Círculo Operário*, e as ações da Igreja Católica nas cidades do interior do Ceará, e mesmo, outros caminhos sobre os quais pode se acercar esta pesquisa.

De todo modo, consideramos que a reflexão que propomos contribui com uma já existente e tímida produção bibliográfica local, e mesmo para a construção do saber histórico sobre o Ceará do século XX.

NOTAS

¹ Sobre a militância comunista em espaços do trabalho no Ceará ver: SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **A Cidade vermelha: a militância comunista em Camocim-CE. (1927-1950).** Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2000.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Francisco Clécio Timbó. **A influência do discurso católico no imaginário do trabalhador de Ibiapina (1930-1947).** Trabalho Monográfico apresentado no curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2001.

FARIAS, Damião Duque de. **Em defesa da ordem: Aspectos da Práxis Conservadora Católica no Meio Operário em São Paulo (1930-1945).** Editora Hucitec, USP, São Paulo, 1998.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento e Silêncio. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 02, n. 03, 1989. P. 03-18.

SANTOS, Carlos Augusto Pereira dos. **A Cidade vermelha: a militância comunista em Camocim-CE. (1927-1950).** Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2000.

**I SEMINÁRIO NACIONAL FONTES
DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA:
DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES
DE 01 A 04 DE DEZEMBRO DE 2009**

ISSN 2176-4514

SANTOS, Jovelina Silva. **Círculos Operários no Ceará:** “instruindo, educando, orientando, moralizando” (1915 –1963). Coleção Mundos do Trabalho. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2007.

_____. **Círculos Operários no Ceará:** uma ausência historiográfica. In: **Trajetos.** Revista do Programa de Pós-Graduação em História Social. vol. 2, nº. 04. Fortaleza: Departamento de História da Universidade Federal do Ceará, 2003.

SILVA, Francisco Cleuton Pereira da. **Círculo Operário de Ibiapina:** Igreja e Políticos Contra o Inimigo Comum. Trabalho Monográfico apresentado ao curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2001.

SOUZA, Simone. (Org.). **História do Ceará.** Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994

VIEIRA, Maria do Pilar de A.; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha; KHOURY, Yara Maria Aun. (Org.). **A pesquisa em História.** São Paulo: Editora Ática, 2003.